

# INFORME SETORIAL MINERAÇÃO E METALURGIA

## Nº 24 - ABRIL/1999

ÁREA DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 2

Gerência Setorial 3

### Aço no Mundo: Desempenho em 98 e Perspectivas para 99

#### *Produção Siderúrgica*

Em 1998 a produção siderúrgica mundial atingiu 761,7 milhões de t com decréscimo de 2,2% em relação a 1997. A performance dos países ocidentais, no geral, foi de queda de 1,0%, inferior a da CIS, Rússia e leste europeu, que apresentaram, em conjunto, retração de 9,5%.

Apresenta-se, a seguir, o comportamento da produção siderúrgica, distribuído pelos países em seus respectivos blocos, de acordo com dados do IISI – International Iron and Steel Institute e do CRU.

- **Países Asiáticos**

Contrapondo o cenário de crescimento da produção de 8,2% registrado em 1997, este bloco apresentou, em 1998, declínio de 2,2% com quedas significativas, especialmente no Japão (-10,5%) e na Coreia do Sul (-5,9%). A China manteve a tendência de crescimento na sua produção, com taxa de 6,0%.

Países	Produção 97	% 97/96	Milhões de t	
			Produção 98	% 98/97
China	107,6	+7,5	114,1	+6,0
Japão	104,5	+6,0	93,5	-10,5
Coreia do Sul	42,6	+9,4	40,0	-5,9
Índia	23,7	+8,9	23,9	+0,5
Demais	25,3	+20,4	25,5	+0,5
<b>Total</b>	<b>303,7</b>	<b>+8,2</b>	<b>296,9</b>	<b>-2,2</b>

- **Países Europeus**

Este bloco apresentou uma sensível redução no ritmo de crescimento de produção em 1998, com taxa de 0,9%, contra 8,6% no ano de 1997. Com crescimento positivo destacaram-se Espanha (+7,9%), França (+2,2%) e Itália (+1,1%); e com comportamento negativo Reino Unido (-6,7%) e Alemanha (-0,7%).

Países	Produção 97	% 97/96	Milhões de t	
			Produção 98	% 98/97
Alemanha	45,0	+13,1	44,7	-0,7
Itália	25,8	+6,2	26,1	+1,1
França	19,8	+12,1	20,2	+2,2
Reino Unido	18,5	+2,4	17,3	-6,7
Espanha	13,7	+12,4	14,7	+7,9
Demais	39,0	+5,3	40,3	+3,3
<b>Total</b>	<b>161,8</b>	<b>+8,6</b>	<b>163,3</b>	<b>+0,9</b>

### • Países da América do Norte

Seguindo tendência do bloco europeu, a produção siderúrgica da América do Norte, em 1998, apresentou redução no ritmo de crescimento, com aumento de 0,5% contra 3,5% do ano anterior, por força da menor evolução de suas economias e aumento das importações de aço.

Países	Produção 97	% 97/96	Produção 98	% 98/97
Estados Unidos	97,2	+3,2	97,4	+0,2
Canadá	15,5	+5,5	15,8	+1,7
<b>Total</b>	<b>112,7</b>	<b>+3,5</b>	<b>113,2</b>	<b>+0,5</b>

### • Países da América Latina

Neste bloco, enquanto em 1997 o crescimento atingiu 5,0%, em 1998 houve queda na produção, de 1,5%, dado a redução nas exportações siderúrgicas, especialmente para os países asiáticos, aliada à queda no consumo interno de aço nos países latinos.

Países	Produção 97	% 97/96	Produção 98	% 98/97
Brasil	26,2	+3,6	25,8	-1,5
México	14,3	+8,5	14,1	-1,0
Demais	11,8	+4,5	11,6	-1,7
<b>Total</b>	<b>52,3</b>	<b>+5,0</b>	<b>51,5</b>	<b>-1,5</b>

### • Total da Produção de Aço no Ocidente

A produção total de aço do ocidente, em 1998, atingiu 660,5 milhões de t, com queda de 1,0% sobre a de 1997, ano em que o crescimento foi de 7,2%. Na apuração final do total de aço do ocidente foi considerada, além dos blocos já apresentados, a produção dos demais países da região onde incluem-se os produtores da África, Oceania e outros com menor relevância na produção siderúrgica mundial. Após uma evolução significativa de 5,5% em 1997, apresentou redução de 2,3% em 1998.

Países	Produção 97	% 97/96	Produção 98	% 98/97
Demais Ocidentais	36,3	+5,5	35,5	-2,3
<b>Total Ocidental</b>	<b>666,9</b>	<b>+7,2</b>	<b>660,5</b>	<b>-1,0</b>

### • Produção Siderúrgica Mundial

A produção total mundial alcançou 761,7 milhões de t em 1998, contra 778,7 milhões de t em 1997, decrescendo 2,2% após crescimento de 7,1% no ano anterior. A produção média mensal de 1998 foi de 63,5 milhões de t. A média mensal do primeiro semestre atingiu cerca de 65,0 milhões de t, reduzindo-se bastante no segundo semestre do ano, caindo para 60,8 milhões de t e atingindo o menor volume em dezembro, com 59,3 milhões de t.

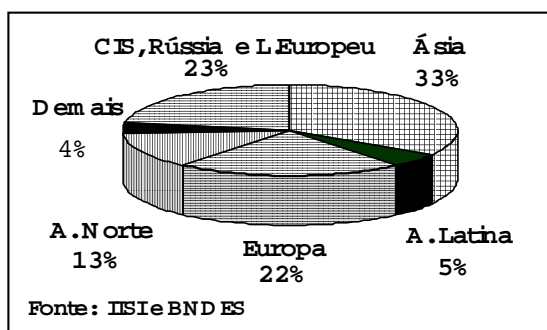
Este comportamento negativo foi fortemente influenciando pela performance dos países que compõem a CIS, mais a Rússia e países do leste europeu, que continuam apresentando tendência de queda na produção siderúrgica. Ressalte-se especialmente a Rússia, com volume de 42 milhões de t e que num passado recente chegou a produzir em torno de 100 milhões de t.

*A siderurgia mundial registrou em 1998, queda de 2,2% na produção e de 2% no consumo.*

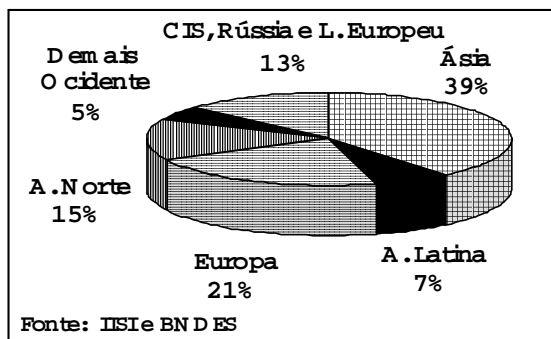
Países	Produção 97	% 97/96	Produção 98	% 98/97
CIS e Rússia	78,7	+2,8	70,9	-9,9
Leste Europeu	33,1	+16,2	30,3	-8,5
<b>Total</b>	<b>111,8</b>	<b>+6,4</b>	<b>101,2</b>	<b>-9,5</b>
<b>Total Ocidental</b>	<b>666,9</b>	<b>+7,2</b>	<b>660,5</b>	<b>-1,0</b>
<b>Total Mundo</b>	<b>778,7</b>	<b>+7,1</b>	<b>761,7</b>	<b>-2,2</b>

### Produção Mundial em

1990



### Produção Mundial em 1998



#### Consumo de Produtos

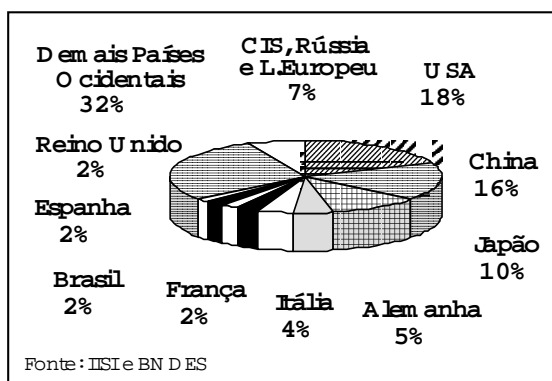
Em 1998, o consumo aparente mundial de produtos de aço atingiu um total de 676,1 milhões de t, com queda aproximada de 2,0% sobre 1997, ano em que o consumo cresceu significativamente, cerca de 7,1%. Destacam-se na redução de consumo os países asiáticos, liderados pelo Japão (-14,6%). No Brasil a retração no consumo aparente de aço atingiu 5,3%. China (+3,7%), Estados Unidos (+4,9%) e, especialmente, os países europeus lideraram os crescimentos no consumo, com taxas variando entre 5% e 10%.

Os países asiáticos, Rússia e Ucrânia exportaram parcelas substanciais de suas produções para abastecer os mercados ocidentais, provocando acentuada queda nas cotações das principais *commodities* siderúrgicas, desestabilizando as relações comerciais e provocando medidas protecionistas por parte de diversos países.

#### Siderúrgicos

Países	Milhões de t			
	Consumo 97	% 97/96	Consumo 98	% 98/97
Estados Unidos	118,0	+4,7	123,7	+4,9
China	103,5	+6,4	107,3	+3,7
Japão	81,9	+1,3	69,9	-14,6
Alemanha	30,6	+9,8	31,2	+2,0
Itália	27,6	+18,2	29,2	+5,8
França	13,9	+7,2	15,4	+10,9
Brasil	15,3	+18,9	14,5	-5,3
Espanha	13,4	+19,5	14,4	+8,0
Reino Unido	13,0	+7,7	13,1	+0,1
Outros Europeus	26,9	+12,6	29,1	+8,5
Demais Ocidentais	201,9	+9,0	183,3	-9,2
<b>Total Ocidental</b>	<b>645,8</b>	<b>+7,4</b>	<b>631,4</b>	<b>-2,2</b>
CIS, Rússia, Leste Europeu	43,3	+7,0	44,7	+3,2
<b>Total Mundo</b>	<b>689,1</b>	<b>+7,1</b>	<b>676,1</b>	<b>-2,0</b>

Principais Países Consumidores  
1998



### Cotejo entre Produção nos Principais Países

### Líquida e Consumo de Aço

O comparativo a seguir, mostra a diferença entre as necessidades adicionais ou excedentes de produtos siderúrgicos nos principais países produtores e consumidores de aço.

Países	Milhões de t		
	Produção Líquida 98 *	Consumo 98	Diferença
China	102,7	107,3	+4,6
EUA	87,7	123,7	+36,0
Japão	84,2	69,9	(14,3)
Alemanha	40,2	31,2	(9,0)
Coréia do Sul	36,0	25,5	(10,5)
Itália	23,5	29,2	+5,7
Brasil	23,1	14,5	(8,6)
França	18,2	15,4	(2,8)
Reino Unido	15,6	13,1	(2,5)
Espanha	13,3	14,4	+1,1
<b>Total Ocidental</b>	<b>595,5</b>	<b>631,4</b>	<b>+35,9</b>
CIS, Rússia, L. Europeu	91,5	44,7	(46,8)
<b>Total Mundo</b>	<b>687,0</b>	<b>676,1</b>	<b>(10,9)</b>

\* Refere-se a produtos de aço, considerado o índice de 0,90 da produção de aço bruto.

As vantagens oferecidas nas importações de produtos de aço, oriundas dos países asiáticos e da Rússia, a preços mais atraentes, levou os Estados Unidos e alguns países europeus a intensificarem estas operações em 1998, razão pela qual apresentaram produção inferior às necessidades de consumo. CIS, Rússia e países do leste consumiram cerca de 50% do que produziram, exportando o excedente para o ocidente.

### Preços

Os preços internacionais dos produtos siderúrgicos se mantiveram em patamares elevados até o fim de 1997, apresentando tendência de queda a partir do primeiro

Em 1999, o cenário da siderurgia mundial será de super oferta, preços reduzidos, aumento do protecionismo e aceleração da reestruturação.

trimestre de 1998. No geral as quedas foram significativas entre 1998/97, variando entre 30 e 40%. Chapas galvanizadas apresetaram menor queda, de cerca de 6,8%.

A oferta de produtos siderúrgicos a preços reduzidos, por parte de países asiáticos e pela Rússia, foi a estratégia usada como forma de neutralizar a redução de seus consumos internos, após a crise financeira que se abateu sobre estas regiões.

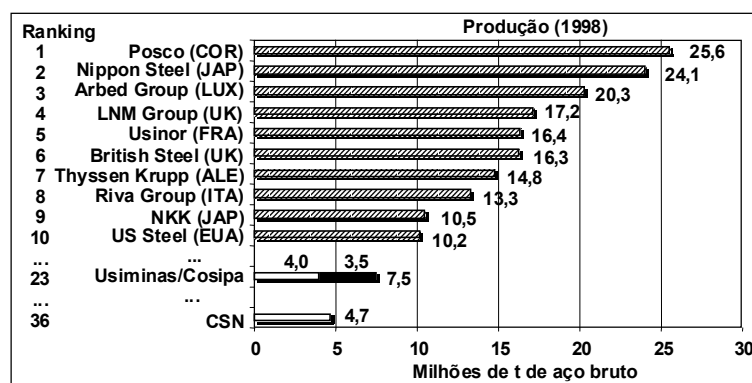
Produtos	1982	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	02/99
Bobina a Quente	330	330	297	290	357	370	310	325	340	200	200
Bobina a Frio	365	470	430	400	487	540	460	420	430	300	300
Chapa Galvanizada	440	600	520	480	545	585	490	500	520	485	457
Chapa Grossa	360	420	373	360	386	456	405	450	470	300	285
Vergalhão	250	285	257	257	300	332	260	280	290	190	185
Sucata – Merc. USA	51	105	86	87	135	135	137	139	137	110	100
Chapa Especial	1.496	2.280	2.145	2.202	2.100	2.158	2.280	2.150	2.000	1.700	1.600

Fonte: Metal Bulletin, IBS, Periódicos, Revistas especializadas e BNDES.  
1982/98 – cotação em dezembro

## Reestruturação

A reestruturação da siderurgia a nível mundial é um processo bastante dinâmico. A Metal Bulletin divulgou em março passado o *ranking* das maiores empresas mundiais em 1998. Observa-se que a Nippon do Japão, após 30 anos como maior produtora mundial, foi suplantada pela Posco da Coreia do Sul. A crise asiática impôs cortes de produção mais drásticos na Nippon do que na Posco.

### Maiores Grupos / Empresas Siderúrgicas



Atualmente, seis grandes grupos dominam a siderurgia na Europa: Arbed, LNM, Usinor, British, Thyssen Krupp e Riva, sendo que estas ocupam da terceira à oitava colocação mundial nesta ordem. Pode-se ressaltar nos dois últimos anos, diversos movimentos que demonstram a acirrada competição dos maiores produtores europeus:

- Associação em 1997 das duas maiores empresas alemãs Thyssen e Krupp, originando na ocasião a maior empresa européia. Atualmente a Thyssen tem interesse em outras empresas na América Latina, sendo que a concretização das negociações possibilitaria a sua ascensão no *ranking* das maiores empresas mundiais.
- A francesa Usinor adquiriu em 1998 o controle da Acesita, CST e Villares (Brasil), Cockerill-Sambre (Bélgica) e Finaverdi (Itália). Sua ascensão ainda não está computada no *ranking* apresentado.
- A Arbed de Luxemburgo adquiriu a CSI da Espanha no seu processo de privatização, agregando mais 5 milhões de t de capacidade, tornando-se o maior grupo europeu. Atualmente negocia a aquisição do controle da Salzgitter alemã.
- O grupo LNM, com sede no Reino Unido e fundado em 1976 pelo indiano Lakshmi Mittal, vem crescendo substancialmente através da aquisição de diversas unidades no mundo. Em 1998 adquiriu a Inland Steel dos Estados Unidos.

Em relação ao Brasil, observa-se que a maior empresa brasileira, CSN, encontra-se em 36º no *ranking* dos maiores fabricantes mundiais e considerando Usiminas e Cosipa, em conjunto, ocupa a 23ª colocação.

## Perspectivas para Siderurgia Mundial em 1999

A redução prevista no ritmo de crescimento econômico no ocidente, especialmente nos Estados Unidos e países europeus, aliada aos níveis de estoques siderúrgicos ainda existentes, não fazem supor uma recuperação da produção mundial de aço, à médio prazo. Estima-se para 1999, um volume entre 735/745 milhões de t, inferior em torno de 3,0% à produção de 1998.

Em janeiro passado a produção mundial atingiu 61,2 milhões de t, com queda de 6,4% em relação à de janeiro de 1998. As maiores quedas ocorreram na Alemanha (-21,4%), Itália (-12,4%), Estados Unidos (-10,2%), Canadá (-8,3%), Japão (-12,2%), e Coréia do Sul (-2,9%). Especialmente na América Latina as quedas foram relevantes: México (-14,0%), Argentina (-14,4%), Venezuela (-27,4%), Chile (-17,6%) e Brasil (-6,1%). Dentre os poucos que apresentaram crescimento destacam-se China (+14,9%) e Formosa (+11,6%).

Para 1999, não se vislumbra a recuperação do consumo mundial siderúrgico, devendo este apresentar redução ou no máximo, manter-se no nível de 1998.

O comércio internacional de produtos de aço vinha desde o início da atual década com volumes crescentes, atingindo 240,7 milhões de t de importações em 1997. A partir deste ano a tendência esperada era de redução gradativa das transações internacionais, devido ao crescimento das plantas siderúrgicas do tipo *mini-mills* nos grandes centros consumidores de aço, especialmente nos Estados Unidos e países asiáticos de uma forma geral. Assim, era de se supor uma queda no comércio internacional, principalmente nas chapas, bobinas e placas, pelo aumento das produções locais destes produtos para abastecimento interno.

Em consequência das subseqüentes crises que atingiram a Ásia e a Rússia, alguns países, especialmente Japão, Coréia do Sul e Rússia, desestabilizaram o mercado, já ao final de 1997 e durante todo o ano de 1998, com exportações maciças de chapas e placas a preços que favoreceram a reativação do comércio internacional.

Deste modo, a queda no comércio internacional não foi tão significativa quanto se esperava. Embora não se tenha ainda o volume oficial ocorrido no mundo em 1998, pode-se admitir que o montante relativo às importações situe-se próximo a 235 milhões de t, com redução de 2,5% ao ocorrido em 1997.

Para 1999 estima-se que o comércio internacional permaneça nos mesmos níveis de 1998, considerando a sinalização da manutenção de elevadas importações por parte dos Estados Unidos, responsável por 15% das importações mundiais. Este movimento é potencializado pela lenta recuperação das economias asiática e russa que deste modo continuam direcionando ao mercado internacional quantidades significativas de produtos de aço, apesar da onda de protecionismo no setor.

Deste modo, o cenário esperado para 1999 na siderurgia mundial é de superoferta, manutenção do patamar de preços baixos e aumento das barreiras de acesso a mercados.

Além disso, considerando o acirramento da competição no setor e a necessidade de fortalecimento dos grupos, prevê-se a aceleração do processo de reestruturação da siderurgia mundial.

Ficha Técnica:

**Maria Lúcia Amarante de Andrade-Gerente**

Luiz Maurício da Silva Cunha-Economista

Guilherme Tavares Gandra-Engenheiro

Eliane F. Costa de Oliveira-Estagiária

Apoio Bibliográfica: Marlene C. Matta

Editoração: AO2/GESIS

Telefone: (021) 277-7184/277-6891

Fax: (021) 240-3504